PRONUNCIAMENTOS DA 39ª SESSÃO ORDINÁRIA, DA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 20ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR, REALIZADA NO DIA 10 DE AGOSTO DE 2026, NO PLENÁRIO COSME DE FARIAS.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 39ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 10 DE AGOSTO DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Na presença de Deus e havendo número legal, declaro aberta a 39ª Sessão Ordinária, da 2ª Sessão Legislativa, da 20ª Legislatura, realizada em 10 de agosto de 2026.

Votação da Ata. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovada.

Leitura do Expediente, 1º secretário, vereador André Fraga.

SR. VEREADOR ANDRÉ FRAGA (PV): Sem Expediente, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Obrigado, vereador.

Tribuna Popular. Associação Geral dos Taxistas, AGT, Dr. Ademilton de Paula Paim, representante para assuntos inerentes, por dez minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR ADEMILTON DE PAULA PAIM (ASSOCIAÇÃO GERAL DOS TAXISTAS - AGT)** NA 39ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 10 DE AGOSTO DE 2026 – **TRIBUNA POPULAR**.

Boa tarde a todos os vereadores desta Casa. Quero cumprimentar meus colegas taxistas que se encontram ali nas Galerias...

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Denis, um minuto só. Vereador Tinoco, por favor, venha presidir a sessão aqui, enquanto eu vou receber aqui a APLB, por favor, para nosso amigo Denis Paim continuar o discurso dele.

SR. ADEMILTON DE PAULA PAIM**:** Seguindo, cumprimentar os colegas das Galerias. Mais uma vez, reiterar aqui aos nossos nobres vereadores a importância das transferências de táxi, que têm prejudicado muito a categoria dos taxistas.

Hoje eu diria em nível de Salvador, porque em nível de Bahia já voltaram essas transferências. Já está transferindo em todos os municípios, estão transferindo. Muitos taxistas estão falecendo, como eu tenho falado aqui. Antigamente, quando um taxista falecia, esses taxistas tinham a prioridade de transferir

para os pais, para os entes queridos. E hoje, não, hoje nós ficamos a ver navio.

Outra pauta também que é importante falar com vocês, que o STF proibiu, isso em 2023, mas nós, que representamos os taxistas do Brasil, fomos para o Congresso Nacional, fomos para o Senado, fomos para o STF e chegamos até a Presidência da República. Dia 26 de novembro de 2025 foi sancionada essa lei, que já aceita essas transferências.

Então, vereadores, nós estamos em diálogo com o secretário de Governo, João Leão, que já se comprometeu a abraçar essa causa. É um projeto da Câmara, mas também o Executivo tem essa demanda de fazer uma portaria e liberar as transferências. Eu não vejo problema algum, até porque em todos os municípios aqui já estão fazendo essas transferências.

Eu queria chamar a atenção também de um prejuízo que está sendo muito complicado para a categoria, referente ao Aeroporto de Salvador. O Aeroporto de Salvador continua com aquelas cancelas prejudicando a população, que precisa, de fato, todo dia usar aquele aeroporto, e os taxistas. Nós temos uma demanda aqui na Casa, bem acertada pelo presidente Carlos Muniz, e nós estamos aguardando.

Tem também um prejuízo para os taxistas, porque estão querendo cobrar R$ 100 mil de calção para os taxistas ficarem ali em grupo, e R$ 30 mil por mês, sendo que os taxistas já pagam

várias taxas ao município, nós já somos pagadores dos nossos deveres.

Quero salientar, nesta fala aqui — e que fique gravada para os vereadores, para que os vereadores entendam —, que nós não estamos pedindo aqui nenhum absurdo, sobretudo sobre as cancelas. É importante, porque iniciou aqui a 2ª Sessão, após o 1º semestre, que seja avaliado, que bote para votar, porque a eleição está em pé e, com certeza, se não votar antes da eleição, com certeza ficará para o próximo ano. E próximo ano não sabemos quem vai ser o presidente daqui da Casa, não sabemos o que pode se proceder.

Também quero chamar a atenção dos vereadores da liderança da oposição e do governo. Tenho um grande respeito aos vereadores também, a todos os vereadores. Eu quero direcionar a minha fala ao vereador Helio Ferreira, que faz parte da Comissão de Transporte, e o vereador... esqueci até o nome dele agora, o filho de Roberto Carmo. Esqueci o nome, é o que é o amigo das faixas. Os taxistas, na maioria dos estados, têm direito a passar nas vias exclusivas.

Aqui você vê na Orla, um absurdo: estreitou a pista para passar os ônibus, só que nós não temos direito de passar. E o passageiro quer serenidade para chegar no seu trabalho e é por isso que escolhe o transporte regulamentado, que é o táxi. É justamente por isso que nós precisamos do diferencial.

Temos também uma pauta difícil, que é a questão da Rodoviária de Salvador. A Rodoviária de Salvador, com muita luta, nós conseguimos 40 vagas de táxi, de estoque. Infelizmente, a deputada Jusmari Oliveira, deputada estadual, Randerson Leal — que faz parte também, queria que se manifestasse referente a isso, com a deputada —, porque ela, quando era secretária da Agerba, tirou os pontos de táxi de lá, as 40 vagas, para botar aplicativo.

Nós não temos nenhum problema com aplicativo, porque os aplicativos também são trabalhadores, também correm atrás dos seus direitos, mas não pode tirar um direito de uma categoria, prejudicando a outra, sendo que quem fica lá não é motorista de aplicativo. Quem fica ali é clandestino, chega ali e para o carro nas vagas. Está tendo briga, está tendo confronto entre os trabalhadores.

Eu acho que o Legislativo, um deputado, um vereador não podem botar os trabalhadores para brigar. Nós vemos aqui os pequenos brigarem e os grandes estão todos se unindo, tomando Whisky, todo mundo bem, enquanto os pequenos brigam.

Então eu queria referenciar essa fala para Randerson Leal, que faz parte da base, o vereador também, o Sílvio Humberto, que vem aqui sempre defender a categoria dos trabalhadores. Então, eu peço que tenham essa sensibilidade com essas pautas. Eu poderia vir aqui, como taxista, pedir várias pautas para vocês

avaliarem, mas eu sei que não são todas avaliadas. Eu estou falando pontualmente, estou pontuando o que nós precisamos ser assistidos.

Eu vou continuar cobrando aqui nesta Casa. Nós temos sempre dificuldades quando vimos nesta Casa, na Casa do Povo, porque, infelizmente, alguns vereadores não dão atenção à nossa fala. E aqui é a Casa do Povo e o povo tem que ser ouvido. Eu sou o povo, eu estou aqui na Tribuna Popular reivindicando e, às vezes, a gente vê um descaso muito grande. Eu fico triste com isso, mas eu preciso vir aqui, eu preciso mostrar o que a categoria e o que o povo passa, porque eu estou lá fora, eu sou taxista.

Quando o turista vem para Salvador, a primeira coisa que ele pergunta é logo como é que está o município, como está a Prefeitura, como está o estado, e nós somos o principal referenciador da cidade.

Então, por isso que toda vez — agradecendo a oportunidade de estar aqui nessa Casa, na Tribuna Popular, que é a Tribuna do povo — eu vou continuar cobrando aos nobres vereadores. Não são todos, mas tem alguns.

Tem um projeto de lei também que dizem que está rodando de um vereador, de faixa, do vereador Bacelar, para ver essas questões de faixa. Então eu acho que tem que debater primeiro com a categoria, porque a categoria tem representante. Quando chega na época da eleição, aparece um bocado de representante,

aparece tio de taxista, tataravó de taxista aparece, só na época da eleição. Quando acaba a eleição, acontecem diversas situações.

Eu, aqui na Tribuna como representante, pedindo e cobrando, o que acontece? Dão as costas. Mas, infelizmente, o povo — e é uma Tribuna que está aqui sendo de forma popular — está vendo a minha fala, estão sentindo a Tribuna, como é que está na Tribuna. Eu estou aqui passando a dor dos colegas, porque eles queriam estar aqui, mas muitos não têm coragem; muitos taxistas têm medo de sofrer retaliações lá fora.

Eu não tenho medo de retaliação porque eu vou continuar cobrando. Tem cara feia, tem vereador aqui que olha para mim de cara feia, mas eu vou continuar porque é o meu trabalho, é o que eu escolhi fazer: defender os taxistas, defender a família dos taxistas, que realmente são tratados de forma indiferente. Agora, eu não sei o porquê. Eu acho que todos, toda categoria tem que ter uma representatividade. O vereador, o deputado, o presidente, o prefeito e o governador foram postos no poder pelo povo, por nós, então têm que representar todos.

Então, encerro aqui a minha fala, presidente da Mesa aí, agradecendo a oportunidade e pedindo que vocês avaliem a minha fala. Vou protocolar na Presidência e continuar fazendo a minha parte, que é cobrando.

Obrigado a todos. Boa tarde.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, Denis Paim.

Convidamos, para a Tribuna Popular, a representante do Projeto Mural, Movimento Urbano de Arte Livre, a Sra. Vanessa Vieira da Fonseca.

Sra. Vanessa, a senhora terá o tempo de até dez minutos para fazer uso da Tribuna Popular.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VANESSA VIEIRA DA FONSECA (PROJETO MURAL – MOVIMENTO URBANO DE ARTE LIVRE)** NA 39ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 10 DE AGOSTO DE 2026 – **TRIBUNA POPULAR**.

Ok, obrigada.

Sr. presidente, Sras. vereadoras, Srs. vereadores, artistas, profissionais da cultura, representantes da sociedade civil e todos que acompanham esta sessão, boa tarde.

O meu nome é Vanessa Vieira, sou produtora cultural, jornalista, gestora cultural do Grupo A Tarde, sócia-diretora da Trevo Produções e idealizadora do Projeto Mural, Movimento Urbano de Arte Livre, projeto pioneiro de arte vertical em Salvador, que completa dez anos agora, em 2026.

Ao longo dessa trajetória, eu tenho acompanhado de perto o impacto que a arte pública pode provocar na cidade, nos territórios, na vida dos artistas e, principalmente, na relação das pessoas com os lugares onde vivem. Antes de entrar no tema que me traz aqui hoje, quero fazer um agradecimento especial ao vereador André Fraga, que acolheu essa pauta com sensibilidade e possibilitou a minha participação nesta Tribuna Popular. Faço questão também de dizer que, embora esse diálogo tenha começado com o vereador André Fraga, essa não é e não deve ser uma pauta de um vereador, de um partido, de situação ou da oposição, é uma pauta de Salvador.

Por isso, venho também contar com a sensibilidade e o apoio de todos os vereadores e vereadoras desta Casa, independentemente de posição política, para que possamos construir juntos os caminhos necessários para que essa legislação volte a produzir efeitos concretos na cidade.

É com esse espírito de construção coletiva que venho hoje a esta Tribuna Popular falar de arte. E por que a arte importa para uma cidade? A arte não é apenas decoração, não é luxo e não deve ser entendida como algo acessório ao desenvolvimento urbano.

A arte ajuda uma sociedade a contar a sua história, a construir sua identidade e preservar a sua memória. Ela provoca reflexão, desperta pertencimento, educa, sensibiliza, humaniza os

espaços e transforma a maneira como nos relacionamos com os lugares onde vivemos. Estamos aqui para falar de Salvador, de memória, de patrimônio, de desenvolvimento urbano, de geração de oportunidade para nossos artistas e profissionais da cultura e também do direito de todos nós a uma cidade onde a cultura faz parte da paisagem da vida cotidiana.

Em 22 de junho de 1956, Salvador tomou uma decisão extremamente avançada para a sua época: foi criada a Lei Municipal nº 6.686, determinando que os prédios e novas construções públicas e privadas fossem contempladas com obras de valor artístico como parte integrante dessas edificações. Estamos falando de uma lei criada há 70 anos. Salvador já compreendia, em 1956, algo que permanece absolutamente contemporâneo. A arte não precisa estar somente dentro dos museus e galerias, ela pode fazer parte da própria cidade, pode estar nos edifícios, nas fachadas, nos espaços de convivência, nas ruas e no cotidiano das pessoas.

Décadas depois, Salvador reafirmou esse princípio. Em 1992, foi criada a Lei Municipal nº 4.489, estabelecendo a obrigatoriedade de obras originais de valor artístico em empreendimentos e edificações. E, diferentemente da primeira lei, essa foi regulamentada em 2003, pelo Decreto Municipal nº 14.383, chegando a vincular a instalação da obra artística ao processo de concessão do Habite-se.

Portanto, Salvador não precisa começar do zero. Temos história, temos legislação, temos artistas e temos experiências concretas que demonstram o poder que a arte possui de transformar a cidade. Basta olhar Salvador para entender o que estamos defendendo.

Em um trabalho realizado por nós, em parceria com a Prefeitura de Salvador e a Fundação Gregório de Mattos, quem não viu esse mega mural feito pelo artista Tarcio V aqui na Rua Chile, em frente ao Elevador Lacerda, ou o trabalho que fizemos com 17 artistas nos pilares do metrô da Av. Bonocô?

Quem passa por ali percebe que a arte modificou aquela paisagem e passou a fazer parte do cotidiano dos moradores, do entorno e das milhares de pessoas que atravessam diariamente uma das principais avenidas de Salvador.

No ano passado também realizamos a maior obra de arte vertical da cidade, em frente ao Orixás Center, em que convidamos a artista indígena Yacunã Tuxá, trazendo de forma grandiosa a presença, a memória e a contemporaneidade dos povos originários. Isso tem um significado especial em uma cidade que, segundo o Censo de 2022 do IBGE, é a segunda capital com a maior população indígena do Brasil.

Em 2016, quando criamos o projeto Mural, Movimento Urbano de Arte Livre, fizemos um circuito de dez mega murais artísticos na Avenida da França, na intenção de contribuir com a

revitalização do Comércio. Temos visto crescer a compreensão do poder público sobre o papel da arte urbana. A Prefeitura de Salvador vem desenvolvendo e apoiando novas iniciativas, assim como o governo do estado, inclusive através de experiências realizadas em parceria com o Coletivo Musas em escolas públicas do interior da Bahia.

Salvador possui artistas, coletivos e iniciativas independentes que há décadas vem ocupando e transformando seus territórios. Quem não conhece a comunidade do Solar do Unhão e sabe do impacto do trabalho desenvolvido pelo Musas, Museu de *Street Art* de Salvador, neste território, utilizando arte, educação e cultura como instrumentos de transformação social?

Se buscamos recuperar uma política pensada em 1956 e reafirmada em 1992, precisamos fazer isso olhando para a Salvador de hoje e para a Salvador que queremos construir para o futuro. É impossível falar de arte pública contemporânea sem reconhecer a importância do muralismo e do grafite.

Durante décadas, enquanto políticas públicas de integração entre arte e arquitetura foram perdendo força nesta cidade, os artistas continuaram fazendo, continuaram pintando muros, ocupando fachadas, criaram coletivos, compartilharam técnicas, formaram novos artistas. Muitos começaram sem galeria, sem museu, sem edital e sem formação acadêmica tradicional.

A rua também se tornou uma universidade, uma universidade livre, onde gerações de artistas vêm aprendendo desenho, pintura, composição, escala, cor, técnica, trabalho coletivo e, talvez o mais importante, aprenderam a compreender seus territórios e dialogar com as pessoas.

Além da formação acadêmica, o grafite também formou e continua formando grandes artistas contemporâneos. Por isso, recuperar essas leis não pode significar simplesmente voltar ao conceito de arte que existia em 1956. Precisamos atualizar esse pensamento, reconhecendo muralistas, grafiteiros e as diversas linguagens de arte contemporânea, criando oportunidade para novos artistas, artistas da periferia, mulheres, artistas negros, indígenas e representantes da enorme diversidade cultural de Salvador.

Quando colocamos uma obra de arte em uma empena, em um muro, em uma fachada ou em um pilar, ela passa a fazer parte da vida de milhares de pessoas, do trabalhador dentro do ônibus, da criança indo para a escola, do morador do bairro, do turista e também de quem nunca teve acesso a uma galeria ou museu.

A arte pública é uma das formas mais democráticas de acesso à cultura e é por isso que não estamos aqui simplesmente para pedir que se volte a cumprir uma lei antiga. Estamos propondo transformar esse patrimônio jurídico e cultural em uma

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

política contemporânea de arte, integrada à arquitetura e à Cidade do Salvador; uma política capaz de gerar trabalho e renda, fortalecer nossa economia criativa, revelar novos artistas, preservar obras históricas e criar um novo patrimônio artístico para as próximas gerações. Por isso, gostaria de deixar a esta Casa algumas sugestões de ações concretas.

Reunir a Câmara Municipal, Prefeitura, Sedur, artistas, produtores, universidades, arquitetos, urbanistas, setor imobiliário e sociedade civil para analisar conjuntamente a Lei nº 686/1956 e a Lei nº 4.489/1992.

Entender o que já pode e deve ser efetivamente aplicado, o que precisa ser atualizado e quais mecanismos de acompanhamento e fiscalização precisam ser fortalecidos.

Criar um inventário de obras de artes integradas à arquitetura de Salvador, com a autoria, localização, história e estado de conservação porque não basta criar novas obras, precisamos preservar as que já contam a nossa história.

Em 2026, a Lei nº 686 completaria 70 anos. Essa data é o momento ideal para Salvador voltar a assumir uma posição de vanguarda. Uma cidade não é construída somente com concreto, vidro e aço. Uma cidade também é construída com memória, identidade, diversidade, criatividade e arte.

Muito obrigada.

(*Aplausos no Plenário.*)

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, Vanessa.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 39ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 10 DE AGOSTO DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Antes de V.Exa. comentar, há a licença aqui dos vereadores Sando Filho, Ricardo Almeida e Helio Ferreira. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovada.

Para comentar, vereador André Fraga. Alguém mais para comentar? Sílvio?

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ANDRÉ FRAGA (PV)** NA 39ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 10 DE AGOSTO DE 2026 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**.

Boa tarde. Boa tarde a todos e a todas. Saudar especialmente os artistas e artistas que estão aqui no Plenário da Casa hoje. Saudar a Vanessa pela fala importante. A gente tem dialogado bastante. Também parabenizar a Trevo pelo trabalho que tem feito junto à Fundação Gregório de Mattos, deixando a

nossa cidade ainda mais colorida, mas também com muitas mensagens na arte que trazem reflexões, que trazem a diversidade das artistas e dos artistas que aqui estão hoje.

Antes da sessão de hoje, eu fiz um contato com o secretário Sósthenes Macedo, que é o nosso secretário da Sedur, responsável especialmente pela... Sósthenes chegou há pouco tempo, mas a responsabilidade dele agora é essa também de executar e tirar do papel essas leis. São leis antigas e importantes.

Eu gosto de comentar sempre, presidente, que você chega, por exemplo, em prédios públicos, em prédios privados, e você encontra uma série de obras de arte, que hoje são de artistas que a gente considera artistas consolidados, consagrados, mas que, na sua juventude, tiveram a oportunidade de exercer a sua arte de maneira remunerada.

Eu sempre digo isso. Não adianta você chamar... é muito comum a galera falar "ah, chama um grafiteiro amigo seu e dá um monte de tinta para ele fazer uma arte". Eu posso até chamar, eu conheço alguns e algumas grafiteiras, mas eles querem receber por isso, porque é arte e tem uma frase, inclusive, que diz que a arte dá trabalho, no sentido de que ela promove renda, promove trabalho, promove riqueza, especialmente numa cidade como Salvador, que precisa efetivamente estimular ainda mais a sua ocupação enquanto espaço cultural.

Salvador é reconhecida no mundo inteiro por música, por arte cênica e também pelas artes plásticas. Eu, infelizmente, estou um pouco angustiado com o que vem acontecendo, especialmente no Parque de Pituaçu, com o abandono do acervo de Mário Cravo, preocupado com o acervo que estava lá no nosso Centro de Convenções.

Aqui, na Prefeitura de Salvador, podem contar comigo, Vanessa, o time que está aqui dos artistas, para que a gente leve e cobre da Prefeitura para que essa lei seja efetiva.

O secretário me disse que alguém tinha dito a ele que as leis teriam sido revogadas. A gente está fazendo uma pesquisa. Se elas de fato tiverem sido revogadas em algum momento, a gente vai apresentar um novo projeto para resgatar essa ideia.

Um abraço, gente. Boa tarde.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 39ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 10 DE AGOSTO DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Obrigado, vereador André Fraga. Antes de dar a palavra ao próximo orador, peço aos vereadores que se levantem para promulgarmos as Resoluções nº 3.609/2026, nº 3.610/2026, nº

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

3.611/2026, nº 3.612/2026, nº 3.613/2026 e nº 3.614/2026. Promulgadas.

Vereador Sílvio Humberto. O líder do governo está presente? E o líder da oposição? Após as falas, encerraremos a sessão para fazermos a reunião de líderes. V.Exas. estão de acordo, não é isso? Obrigado.

Sílvio.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB)** NA 39ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 10 DE AGOSTO DE 2026 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Obrigado, Sr. presidente. Boa tarde a todos e todas. Cumprimentar inicialmente a Denis Paim pela fala aqui na defesa dos taxistas, que é um serviço mais do que importante para a nossa cidade. Eu entendo e acredito nesse modelo de construção coletiva.

Então, Denis, pode contar com o nosso mandato nessa tocada, nesse trabalho que tem sido de convencimento aqui, porque eu sei da crise que a categoria tem passado.

E aqui, saudar Vanessa e meus amigos que estão aqui também nas Galerias. Estou vendo ali Marcos, Cabuloso e outros que estão aqui também. Dizer da importância de vocês para esta

cidade. Lembro de Gilberto Gil falando que a cultura tem sua dimensão cidadã, sua dimensão econômica e sua dimensão simbólica.

Então, é preciso entender a cultura como um eixo estruturante do desenvolvimento da cidade. Só assim nós vamos conseguir romper com esse círculo vicioso da pobreza em nossa cidade. Não é assim... a lei completa, muito bem trazida aqui, 70 anos. Lá atrás, se teve essa visão além do alcance, por que hoje — que o número de artistas é maior e tem dado uma contribuição relevante para a nossa cidade — ainda não tem o devido reconhecimento?

Importante o que tem sido feito. Eu acho que o movimento está na direção correta. Agora, é preciso mais do que sensibilidade dos órgãos públicos, porque não se está fazendo favor nenhum; muito pelo contrário. Eu sei o papel que tem o grafite para a juventude negra, não só geração de trabalho e renda, mas — e aí eu vou dizer aqui, infelizmente — salvando vidas, porque poderia só gerar trabalho e renda, tornando a nossa cidade um espaço feliz, um espaço de felicidade, porque a arte tem esse papel.

Ai se nós não tivéssemos durante a pandemia a cultura, a produção artística, as artes, não seriam 700 mil vidas que teríamos perdido, não, seriam mais, porque nós estamos ainda vivendo essa sequela, as sequelas disso.

Então, eu entendo que é importante esse reposicionamento. Se nós queremos que tenha desenvolvimento na nossa cidade, é algo que eu tenho dito aqui: o prefixo “des” nega o que vem depois; se tem “des” significa que não tem envolvimento.

Então, o que vai gerar esse envolvimento é cultura. A cultura não sendo tratada como “que coisa bonita”! Não! A cultura gera trabalho e renda, é o que as pessoas... é o que faz o diferencial aqui na nossa cidade.

Então, conte com o nosso mandato para poder a gente seguir nessa tocada. Eu acho que está sendo importante isso, a formação fora das universidades é importante. Eu sou professor universitário, mas eu sei que foi nas ruas que vocês aprenderam. E assim, a universidade precisa estar aberta para fazer esse movimento, essa troca.

Salvador vai sair ganhando, Sr. presidente, quando, de fato, a cultura não for encarada como resultado. A cultura como esse eixo estruturante que promove, antes de tudo, felicidade, mas também traz geração de trabalho e renda para essa cidade, porque se não tem indústria, é a economia criativa. Não pode ser discurso. A economia criativa precisa ser uma prática e vocês são exemplo cabal disso.

Muito obrigado, Sr. presidente.

(*Aplausos no Plenário.)*

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Obrigado, vereador Sílvio Humberto.

Vereador Randerson Leal por três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR RANDERSON LEAL (PODEMOS)** NA 39ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 10 DE AGOSTO DE 2026 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Boa tarde, Sr. presidente, boa tarde colegas vereadores, vereadoras, imprensa, povo de Salvador que nos vê e nos ouve através da TV e Rádio Câmara.

Sr. presidente, quero aqui parabenizar, mais uma vez, a utilização dessa Tribuna pelo nosso colega, esse cara que representa o Sindicato dos Taxistas de Salvador, o Dr. Ademilton de Paula Paim, mais conhecido como Denis Paim.

Quero dizer, Denis, que pode contar com o vereador Randerson Leal, assim como nós fizemos lá atrás e trouxemos essa demanda aqui para a Câmara Municipal, para que a gente pudesse dar isenção da taxa de verificação do taxímetro, a periodicidade de passar de um para dois anos. Nós conseguimos essa pauta junto ao governo federal, junto ao presidente Lula e, graças a Deus, hoje, o taxista não paga mais a taxa de verificação

para o taxímetro. Então, essa é uma luta do vereador Randerson Leal.

Sei do seu trabalho, por isso que eu estou aqui lhe parabenizando, mais uma vez, Denis. Pode contar com o mandato do vereador Randerson Leal, para que a gente possa buscar essa via exclusiva para os taxistas aqui desta cidade, porque é merecido. São trabalhadores que precisam se deslocar com mais rapidez, com mais fluidez. Assim como nós fizemos, Denis, com a moto, com a motofaixa, ali na Bonocô, nós vamos fazer também com taxistas por toda Salvador, nas principais vias de Salvador. Precisam e merecem os taxistas utilizarem a via exclusiva, que já é utilizada pelos ônibus, agora, para os taxistas, em Salvador, porque V.Exa. é um líder nato desse sindicato, é o líder dos taxistas de toda a capital.

Parabéns pelo seu trabalho e continue vindo aqui. Continue vindo aqui questionando o Executivo, questionando a Câmara Municipal, porque esse é o papel de um líder que defende a sua classe e o seu segmento taxista. Parabéns, mais uma vez.

Quero também parabenizar a Sra. Vanessa Vieira da Fonseca, que veio aqui falar sobre o Movimento Urbano de Arte Livre. Vanessa, eu quero aqui utilizar as palavras do meu colega, o vereador Sílvio Humberto, para dizer que sem a cultura, sem a arte, a cidade fica cada vez mais pobre e mais triste.

Vocês podem contar com o mandato também do vereador Randerson Leal, para que a gente possa encampar essa força que tem a arte, que tem a cultura, principalmente, em nossa Cidade do Salvador, que, infelizmente, não tem sido acolhida pela Prefeitura Municipal. Pode ter certeza de que é acolhida, sim, pela Câmara Municipal. Aqui como vereadores e vereadoras aguerridos, combativos, nós vamos, sim, colocar vez e voz para vocês, a cada momento que precisarem, para virem aqui, na Tribuna da Casa, para solicitarem o que devem solicitar, e que tenhamos mais políticas públicas de incentivo à arte e cultura de nossa cidade.

Parabéns a todos vocês, artistas de nossa cidade, que encantam e fazem encantar a nossa cidade, a nossa população e a nossa juventude. Parabéns, mais uma vez.

Muito obrigado, presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 39ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 10 DE AGOSTO DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Eu que agradeço, vereador Randerson Leal.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Por acordo, não havendo mais nada a ser discutido, declaro encerrada a sessão. Programando a próxima para dia e horário regimental.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br